



A literatura especulativa na crítica brasileira contemporânea

Autor: Waldson Gomes de Souza (graduado –
Universidade de Brasília)



Introdução

O objetivo do trabalho é analisar os dossiês sobre literatura especulativa organizados pelos principais periódicos brasileiros entre 2000 e 2014. Os dados foram retirados da pesquisa “**A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos**”, coordenada pela Profa Dra. Regina Dalcastagnè. A partir da interpretação dos dados, foi possível observar a pouca produção de artigos acadêmicos com essa temática e evidenciar quais são os autores mais estudados.

Conceitos básicos

O termo **ficção especulativa** (ou **literatura especulativa**), que tem sua criação atribuída ao escritor Robert A. Heinlein, engloba obras de ficção que imaginam mundos e apresentam situações e personagens que diferem do possível em nossa realidade. Esse termo abrange a **fantasia**, a **ficção científica** e o **horror sobrenatural**, gêneros que apresentam em seus temas, dentre outras manifestações, criaturas mágicas, tecnologias não existentes no mundo real e entidades sobrenaturais.

Fantasia: para Todorov, “o fantástico é a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento aparentemente sobrenatural” (TODOROV, 2012, p. 31). Sendo assim, essas narrativas geralmente apresentam elementos mágicos e de bruxaria, bem como criaturas mitológicas (dragões, fadas, elfos etc).

Ficção científica: viagem no tempo, exploração espacial, seres de outros planetas e tecnologias fictícias que podem vir a existir mundo real. Esses e outros temas são explorados (ou não) através de explicações e conceitos científicos com maior ou menor grau de embasamento.

Horror sobrenatural: possui semelhanças com a fantasia, porém o foco está no medo e em criaturas como monstros, fantasmas, demônios etc. Lovecraft (2008) diz que para esse gênero é importante a criação de uma atmosfera que provoca no leitor senso de pavor e contato com o desconhecido.

Apresentação dos dados

Os dados fazem parte da pesquisa “**A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos**”, coordenada pela Profa Dra. Regina Dalcastagnè. Foram lidos e fichados os textos publicados em 9 revistas, um total de 218 números. A maioria desses números possui um dossiê, ou seja, uma temática específica comum aos artigos. A pergunta para definição do *corpus* foi: **esses periódicos organizam dossiês sobre fantasia, ficção científica ou horror sobrenatural?** Foram identificados apenas 2 dossiês sobre literatura especulativa em 15 anos de publicações: o nº 19 da revista *Itinerários* (Unesp-Araraquara) intitulado “**O fantástico**” (2002) e o vol. 44/nº 2 da *Letras de Hoje* (PUC-RS) intitulado “**Poe & os outros: obra de Edgar Allan Poe na literatura e no cinema**” (2009).



Tabela 1: Total de artigos (sobre literatura e inseridos no dossiê)

Itinerários	8
Letras de Hoje	6
Total	14

Fonte: Pesquisa “A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos”.

Tabela 4: Gênero das obras analisadas

Conto	8
Romance	2
Poesia	2
Crítica	2
Cinema	1

Fonte: Pesquisa “A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos”.

Tabela 2: Nacionalidade das obras analisadas

Sem literatura brasileira	7
Só literatura brasileira	4
Literatura brasileira e outra(s)	3

Fonte: Pesquisa “A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos”.

Tabela 5: Abrangência dos artigos

Monográfica	9
Comparativa	5

Fonte: Pesquisa “A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos”.

*A maioria dos artigos sobre Edgar Allan Poe tem abrangência comparativa.

Tabela 3: Época das obras analisadas

Sem contemporânea	7
Só contemporânea	5
Contemporânea e outra(s) época(s)	2

Fonte: Pesquisa “A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos”.

Tabela 6: Escritores mais trabalhados em artigos monográficos

Murilo Rubião	3
Edgar Allan Poe*	1
Fernando Canto	1
Gabriel G. Marquez	1
James Stephens	1
Washington Irving	1

Fonte: Pesquisa “A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos”.

Conclusão

É importante ressaltar que outros artigos além dos analisados neste trabalho podem ter entrado em dossiês não voltados para literatura especulativa, bem como em revistas com temática livre. Entretanto, criar um dossiê também serve de incentivo para a produção de artigos sobre o tema em questão. A existência de apenas 2 dossiês sobre literatura especulativa indica que os periódicos brasileiros de literatura, em sua maioria, não se preocupam em publicar e difundir discussões específicas sobre o tema, seja utilizando esse termo abrangente ou seus gêneros separadamente: fantasia, ficção científica, horror sobrenatural.

Bibliografia

- CSICSERY-RONAY JR., Istvan. *The seven beauties of science fiction*. Middletown: Wesleyan University Press, 2011.
- LOVECRAFT, H. P. *O horror sobrenatural em literatura*. Trad. Celso. M. Paciornik. São Paulo: Iluminuras. 2008.
- TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. Trad. Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva. 2012.

Equipe:

Profª. Regina Dalcastagnè (coordenadora), Prof. Anderson Luís Nunes da Mata, Prof. Igor Ximenes Graciano.

Amanda Maria Garcia Holgado de Oliveira, Ana Cristina Viana Barboza de Oliveira, Carina Rodrigues Lobato, Daniel Rocha, Isadora Maria Santos Dias, João Pedro Coleta da Silva, Juliana Sampaio, Marcos Eduardo Lopes Rocha, Raysa Ferreira Soares, Waldson Gomes de Souza.

Início: 1/12/2014 Fim: 1/12/2016

A crítica literária em periódicos brasileiros contemporâneos

O projeto propõe o *mapeamento* e a análise da crítica literária acadêmica produzida no Brasil nos últimos quinze anos, a partir da investigação de artigos publicados em periódicos reconhecidos e representativos da área. Será observado, especialmente, como a literatura brasileira (e, ainda mais especificamente, a literatura brasileira contemporânea) é trabalhada nessas revistas, o que permitirá um conhecimento mais profundo tanto sobre a crítica no meio universitário quanto sobre os mecanismos de legitimação do campo literário brasileiro. Pretende-se identificar quais as correntes mais presentes, os autores de referência, as obras mais citadas. Entendendo que os estudiosos de literatura no Brasil não formam um corpo monolítico, mas possuem uma razoável pluralidade interna, os dados levantados devem permitir não apenas uma comparação diacrônica, mas também incluir elementos que possibilitem comparações sincrônicas, segundo critérios de geração, região, instituição de origem e gênero, entre outros.